



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA DE PEIXES EM IGARAPÉS AFLUENTES DO RIO ARIPUANÃ

**Luiza Moura Peluso<sup>1</sup>, Tatiane Regina Arnhold<sup>1</sup>, Gisele Fernanda Pereira Assis<sup>1</sup>, Michael Jhonny Borges da Silva<sup>1</sup>, Hugmar Pains da Silva<sup>2</sup>, Vinícius Barbosa Corrêa<sup>3</sup>, Fernanda do Amaral de Libório<sup>3</sup>**

1. Estudantes do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil. 2. Doutor em Biologia Comparada pela Universidade Estadual de Maringá, Paraná. 3. Estudantes de graduação em Ciências Biológicas. Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil. \*Correspondência para [luizampeluso@gmail.com](mailto:luizampeluso@gmail.com)

Tema/Meio de Apresentação: Ecologia de Comunidades/Pôster

Em ecossistemas aquáticos, a estrutura da comunidade de peixes pode ser alterada nos períodos de cheia e seca, em resposta as mudanças do nível da água que modificam as condições do ambiente obrigando os peixes a migrarem para habitats mais favoráveis. O objetivo deste estudo é avaliar a estrutura e composição da assembléia de peixes em quatro igarapés afluentes do rio Aripuanã no período de seca e cheia. Os igarapés estudados estão localizados no município de Aripuanã, na região noroeste do Estado de Mato Grosso. Foram coletados em trechos de 50m em igarapés de primeira e segunda ordem. Para evitar a evasão dos peixes, o trecho foi isolado com redes de bloqueio com malha de 3mm entre nós adjacentes. Os peixes foram capturados com auxílio de uma peneira com 80x70cm e uma rede de arrasto de 2m de comprimento e 1m de altura com malha de 3mm entre nós adjacentes. Foram coletados 729 espécimes, distribuídos em quatro ordens, 16 famílias e 36 espécies. Tanto a abundância, quanto a riqueza de espécies foram maiores no período de seca quando comparado com a cheia, 470 – 259 e 29 – 24 respectivamente. As espécies mais abundantes foram *Hyphessobrycon* cf. *agulha*(119), *Inpaichthys kerri*(98) e *Bryconops* cf. *caudomaculatus*(92) representando 42,3% do total. Quando analisada a estrutura da comunidade, o índice de diversidade de Shannon-Wiener ( $H'$ ) e o índice de equitabilidade ( $E$ ) variaram pouco entre os períodos de seca e cheia,  $H'=2,58$  -  $E=0,767$  e  $H'=2,703$  -  $E=0,850$ , respectivamente. Em ambos os períodos, houve a captura de espécies consideradas ocasionais, que apareceram somente em uma das estações. Na cheia foram sete e na seca foram 12 espécies. Diferenças na composição de espécies entre períodos hidrológicos estão relacionadas a mudanças graduais física dos igarapés, e a influência sobre as assembléias são importantes para o entendimento de mecanismos estruturadores da comunidade.

Agradecemos a Fundação de Amparo a Pesquisa de Mato Grosso e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. E ao CNPq pela bolsa concedida a primeira autora.